



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

SOLINEIDE MARIA DO NASCIMENTO

INDISCIPLINA ESCOLAR: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NA
APRENDIZAGEM DO/A ALUNO/A E ENFRENTAMENTO EM SALA DE
AULA.

JOÃO PESSOA
JUNHO – 2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

SOLINEIDE MARIA DO NASCIMENTO

INDISCIPLINA ESCOLAR: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NA
APRENDIZAGEM DO ALUNO E ENFRENTAMENTO EM SALA DE
AULA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Pedagogia da
Universidade Federal da Paraíba – UFPB,
como requisito parcial para obtenção do título
de licenciada em Pedagogia.
Orientadora: Profa. Dra. Taísa Caldas Dantas

JOÃO PESSOA
JUNHO – 2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

N244i Nascimento, Solineide Maria do.

Indisciplina escolar: causas e consequências na aprendizagem do/a aluno/a e enfrentamento em sala de aula / Solineide Maria do Nascimento. - João Pessoa, 2023.

31 f. : il.

Orientação: Taísa Caldas Dantas.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Indisciplina. 2. Práticas pedagógicas. 3. Formação de professores. 4. Relação escola-família. I. Dantas, Taísa Caldas. II. Título.

UFPB/BS/CE

CDU 37.062(043.2)

SOLINEIDE MARIA DO NASCIMENTO

**INDISCIPLINA ESCOLAR: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NA
APRENDIZAGEM DO ALUNO E ENFRENTAMENTO EM SALA DE
AULA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Educação da Universidade Federal
da Paraíba.

Data da aprovação: 12/06/2023

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Taísa Caldas Dantas (orientadora)
Universidade Federal da Paraíba

Profa. Dra. Izaura Maria de Andrade da Silva (examinadora 1)
Universidade Federal da Paraíba

Profa. Dra. Iranete de Araújo Meira (examinadora 2)
Universidade Federal da Paraíba

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar à Deus, que sempre demonstrou seu amor nos momentos mais difíceis de minha vida. Agradeço ao meu grande amigo Joseilton, que acreditou em mim mais do que eu mesma acreditei, e por isso cheguei a Universidade Federal da Paraíba.

Agradeço a minha mãe que mesmo com pouco estudo sempre se esforçou para que eu e meu irmão pudéssemos estudar. Ao meu pai (in memoriam) que tantas noites, preocupado, me esperou no portão de casa.

Aos meus filhos que sempre me deram forças para não desistir da minha graduação e foram a minha maior motivação para continuar.

Sou grata a Profa. Taisa Caldas Dantas, por aceitar meu pedido de orientação já tardio e pacientemente me orientar neste trabalho, a todos os professores com os quais tive a oportunidade de estudar e que tanto enriqueceram meu aprendizado.

E por fim, agradeço as amigadas que fiz durante todo o percurso desta graduação, em especial minha amiga Marileuza, que tornou-se uma irmã, a todos que me ajudaram e torceram pelo meu sucesso, e a mim mesma, que diante de tantas dificuldades estou aqui concluindo este curso de Pedagogia, através do qual adquiri conhecimentos que já são indispensáveis em minha vida.

RESUMO

A indisciplina escolar tem sido um dos grandes problemas para o processo de aprendizagem, prejudicando não só o aluno indisciplinado, mas também colegas e professores. Este trabalho é uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, tendo como o objetivo investigar as causas e consequências da indisciplina escolar e apontar meios de enfrentamento, na tentativa de diminuir a indisciplina e melhorar o processo de ensino aprendizagem. Foram realizadas pesquisas em bases de dados nas quais foram selecionados textos publicados entre o período de 2017 a 2023, de autores que já escreveram sobre a indisciplina escolar. A partir dos estudos e pesquisas realizadas, os resultados apontam que o caminho mais eficaz para o enfrentamento da indisciplina escolar é a construção de um currículo flexível a partir do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA); a parceria da família e escola; a importância do afeto; bem como a formação continuada de professores/as para lidar com a indisciplina em sala de aula. Dentre esses achados, conclui-se que o afeto é o fator mais importante no combate a indisciplina, pois ao pensar no aluno como alguém que precisa de apoio, família e escola poderão mudar suas formas de pensar e agir em prol de uma educação que não exclua o aluno indisciplinado, mas sim acolha esse aluno/a com afetividade.

Palavras-chave: Indisciplina. Práticas Pedagógicas. Afeto. Formação de Professores. Relação Escola/Família.

ABSTRACT

School indiscipline has been one of the major problems for the learning process, harming not only the undisciplined student, but also colleagues and teachers. This work is a bibliographical research with a qualitative approach, with the objective of investigating the causes and consequences of school indiscipline and pointing out means of coping, in an attempt to reduce indiscipline and improve the teaching-learning process. Research was carried out in databases in which texts written between 2017 and 2023 were selected, by authors who had already written about school indiscipline. From the studies and research carried out, the results point out that the most effective way to face school indiscipline is the construction of a flexible curriculum based on the Universal Design for Learning (DUA); the partnership between family and school; the importance of affection; as well as the continuing education of teachers to deal with indiscipline in the classroom. Among these findings, it is concluded that affection is the most important factor in combating indiscipline, because when thinking of the student as someone who needs support, family and school can change their ways of thinking and acting in favor of an education that does not exclude the undisciplined student, but welcome this student with affection.

Keywords: Indiscipline. Pedagogical practices. Affection. Teacher training. School/Family Relationship.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	7
2. METODOLOGIA.....	9
3. REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1 CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA INDISCIPLINA ESCOLAR	16
4. RESULTADOS PRÁTICOS.....	20
4.1 CURRÍCULO (FLEXIBILIZAÇÃO E DUA)	20
4.2 A PARCERIA DA FAMÍLIA E ESCOLA.....	23
4.3 A IMPORTÂNCIA DO AFETO.....	25
4.4 A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS.....	26
5. CONCLUSÕES	28
REFERÊNCIAS.....	30

1.INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como foco a indisciplina no ambiente escolar, a qual tem sido um dos maiores obstáculos no processo de ensino aprendizagem, tornando o trabalho do professor um desafio a cada dia.

O trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica, por meio de consultas em plataformas que dispõem de pesquisas e trabalhos acadêmicos, tendo uma abordagem qualitativa.

O interesse pelo tema surgiu a partir da experiência vivenciada no Estágio Obrigatório Supervisionado IV, em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais. A turma era composta por alunos entre 09 e 10 anos, tendo entre eles um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Nos dias que a turma estava muito agitada, o aluno com TEA ficava muito estressado, e em um desses dias de muita agitação, esse aluno com TEA abriu e fechou a porta da sala de aula com bastante força e por diversas vezes. Nos dias que a turma estava mais tranquila esse aluno seguia a aula normalmente sem apresentar nenhum incômodo.

Além de toda essa problemática, a professora que estava responsável pela turma, era formada em geografia e não tinha experiência com alunos/as desta idade, estava com aquela turma por um tempo, enquanto não conseguia ser transferida para outro setor ou para outra escola onde pudesse lecionar a disciplina de sua formação acadêmica. Em alguns momentos foi possível ver a dificuldade dela em controlar a turma, ela mesma falou que esperava ansiosamente a saída dela daquela turma.

Diante dessa experiência surgiu a questão para pesquisa, o quanto a indisciplina pode interferir no processo de ensino aprendizagem e quais os caminhos para lidar com ela no ambiente escolar? Além de outros elementos importantes nesse processo, como a figura de um/a professor/a preparado que pode influenciar em momentos de mais agitação dos alunos/as, usando estratégias para mediar as condutas indisciplinadas que interferem na aula. Isto traz uma reflexão sobre o que é possível fazer para diminuir os comportamentos decorrentes da indisciplina.

A indisciplina é algo que é contrário aos limites construídos, sejam na sociedade, na escola ou outro ambiente. Quando ocorre na escola, interfere no

trabalho do professor que precisa interromper a aula constantemente, como também no aprendizado de turma toda, já que as conversas e brincadeiras interferem na concentração dos alunos que se dedicam as aulas.

Conforme SIMÕES (2018, p.47), a in(disciplina) tem sido um dos maiores obstáculos para o andamento das aulas, além de ser um grande desgaste nas relações entre os envolvidos, em especial quando se refere ao ambiente escolar.

Tendo em vista que é algo que vem acontecendo ao longo do tempo, é preciso sempre repensar e atualizar as formas de lidar com a indisciplina em sala de aula, levando em consideração que o que era considerado indisciplina anteriormente pode não ser mais considerado agora, já que com a mudança da sociedade, mudam também os costumes e formas de pensar.

Para tanto, é importante conhecer as causas que podem levar a indisciplina, que são diversas, entre elas a falta de acompanhamento e apoio dos pais, problemas familiares como alcoolismo e separação dos pais, violência doméstica, um planejamento pedagógico que não instiga o interesse do/a aluno/a pela aula, o despreparo dos professores para lidar com situações adversas, regras escolares que não são claras, entre tantos outros motivos.

Dessa forma, o objetivo geral dessa pesquisa e trabalho foi investigar as causas e consequências da indisciplina escolar e apontar meios de enfrentamento, na tentativa de diminuir a indisciplina e melhorar o processo de ensino aprendizagem. Enquanto que os objetivos específicos foram: Compreender o que é indisciplina, identificar as causas e consequências da indisciplina e indicar meios de combate a indisciplina.

No decorrer do trabalho serão apresentados além da Introdução e Metodologia, o Referencial teórico que apresentará um pouco do histórico da indisciplina e o conceito, para um entendimento melhor desse fenômeno que atinge tanto a escola, como também as causas e consequências. Na sequência, virão os resultados práticos que apresentarão algumas ações de enfrentamento para a indisciplina escolar, como: Currículo (Flexibilização e DUA); a parceria da família e escola; a importância da afetividade; a formação continuada de professores/as, finalizando o trabalho com as Conclusões.

É importante ressaltar que a indisciplina traz prejuízos diversos, não só para o aluno indisciplinado que terá seu rendimento escolar comprometido, mas também as relações interpessoais deste aluno serão afetadas pelos

comportamentos indisciplinados, além disso, outros alunos sofrerão com a indisciplina, pois estão presentes no ambiente de conflitos. A indisciplina também gera desmotivação no professor, o que pode levar a desistência da carreira. Por esses fatores, é tão importante estudos sobre a indisciplina e renovação nos métodos de combate, no intuito de melhorar não apenas o processo de ensino a aprendizagem, mas também as relações entre aluno e professor.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho é uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, realizada através de consultas em plataformas que dispõem de trabalhos acadêmicos, nas quais foram selecionados textos com temas relativos ao objeto deste trabalho.

O tema selecionado para o trabalho foi: Indisciplina Escolar: Causas e Consequências na aprendizagem do aluno e ações de enfrentamento em sala de aula, cuja escolha do tema se deu por conta do interesse despertado sobre o tema da indisciplina escolar, após o Estágio Obrigatório Supervisionado IV, em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, na qual os estudantes eram muito inquietos, alguns se levantavam durante a aula e iam até um colega para conversar ou brincar, várias vezes pediam para ir ao banheiro ou tomar água, o que acabava por interferir no trabalho da professora.

A turma era formada em sua maioria por alunos de baixa renda, apenas uma aluna, pela forma que se expressava, pelo tipo de material escolar e vestimentas, talvez tivesse uma condição financeira melhor, porém, esta aluna apesar de participativa nas aulas e demonstrar uma boa compreensão de todos os conteúdos, também tinha o mesmo comportamento da maioria da turma, pois conversava bastante, e quando havia trabalho em grupo não aceitava muito bem algumas regras, apresentando um comportamento de criança mimada. Apenas duas ou três crianças, apresentavam comportamento diferente do restante da turma, sempre prestavam atenção a aula, não saíam durante a aula e sempre faziam o que a professora solicitava, porém, apresentavam-se tímidas e tinham uma certa dificuldade em tirar dúvidas. Existia também o fato da

professora não apresentar domínio de sala, não conseguindo, na maioria das vezes, conter os ânimos dos alunos mais agitados.

Tais comportamentos levaram a indagação de como a indisciplina pode atrapalhar no processo de ensino aprendizagem da turma como um todo, bem como o trabalho do professor e o que pode ser feito para diminuir esses comportamentos.

A partir do tema, justificativa e problema, foi escolhido o objetivo do trabalho: Investigar as causas e consequências da indisciplina escolar e apontar meios de enfrentamento em sala de aula e em seguida os objetivos específicos: Compreender o que é indisciplina, identificar as causas e consequências da indisciplina e indicar meios de combate a indisciplina.

Foi feita uma pesquisa de abordagem qualitativa, a qual permite uma aproximação melhor do objeto pesquisado, conforme MINAYO, 2009 (apud BRITO; OLIVEIRA; DA SILVA, 2021):

a pesquisa qualitativa se ocupa com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado, isto é, trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Por meio da pesquisa qualitativa, busca-se compreender a complexidade de fenômenos, fatos e processos particulares e específicos.

Dessa forma, a escolha pela pesquisa qualitativa para a elaboração do presente trabalho, foi adquirir conhecimento de forma subjetiva, aproximando-se mais do fenômeno indisciplina, já que este tipo de pesquisa leva a uma melhor compreensão do fato que se deseja pesquisar.

A procedimento da pesquisa foi bibliográfica, através de as leituras de trabalhos acadêmicos, sempre buscando por informações seguras de autores que já escreveram sobre a indisciplina, conforme BRITO; DE OLIVEIRA; DA SILVA, 2021, p. 8:

Portanto, a importância da pesquisa bibliográfica está relacionada ao fato de se buscar novas descobertas a partir de conhecimentos já elaborados e produzidos. Isso se dá ao passo que a pesquisa bibliográfica se coloca como impulsionadora do aprendizado, do amadurecimento, levando em conta em suas dimensões os avanços e as novas descobertas nas diferentes áreas do conhecimento.

Em relação as bases de dados usadas para a pesquisa, as bases foram: Google Acadêmico, Scielo, Capes Periódicos e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), enquanto que os descritores foram: Indisciplina Escolar, Causas e Consequências da Indisciplina Escolar, Formação continuada de professores, Mediação colaborativa da educação infantil, Família e Indisciplina, Combate a Indisciplina Escolar e Desenho Universal para a Aprendizagem, porém, havendo uma certa dificuldade em focar a indisciplina apenas na educação e infantil e fundamental anos iniciais, e observando que a indisciplina tem as mesmas características na educação básica, as pesquisas passaram a ser realizadas de uma forma generalizada sem especificar o ano escolar. Todos os textos selecionados foram publicados entre nos anos de 2017 a 2023.

Abaixo, seguem os textos sobre indisciplina utilizados para a presente pesquisa, com as suas respectivas informações de título, ano de publicação, autor(es) e meio de publicação:

Título	Ano	Autor(es)	Meio de publicação
A complexa relação humana no espaço escolar: o que indisciplina, currículo e cultura têm a nos revelar?	2021	SANTOS, Rosane Barreto Ramos dos; QUEIROZ, Paulo Pires de.	Scielo
A indisciplina escolar e sua relação com a formação docente e o processo ensino-aprendizagem: “Um estudo de caso no Centro de Educação Infantil Gabriela Rodrigues Pimenta em Serra do Ramalho-BA.	2019	SOUZA, ANA DOS SANTOS.	Google Acadêmico
As possíveis causas da indisciplina escolar e suas consequências	2018	SANTOS, Simone Alcântara dos	Google Acadêmico
Indisciplina Escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	-	DE MATOS ALMEIDA, Denise de Fátima.	Google Acadêmico
Indisciplina escolar: contribuições da	2017	SIQUEIRA, Mônica de Souza Carvalho et al	Google Acadêmico

família e da gestão escolar			
Indisciplina na Educação Infantil: causas e consequências.	2019	DE OLIVEIRA ¹ , Edinalva Borges; SOARES, Hellen Conceição Cardoso.	Google Acadêmico
Indisciplinados na sala de aula: Uma perspectiva da subjetividade	2018	LIMA, Maria do Socorro Martins	BDTB
Para além das representações de indisciplina e de currículo: E as crianças como ficam?	2018	SIMÕES, Janicleide Feitosa Maia	Periódicos Capes
Percepções de Professores e Alunos do Ensino Fundamental em relação às causas da indisciplina em sala de aula.	2017	BISPO, Adriana Gama de Oliveira	Google Acadêmico
Uma análise da indisciplina de alunos do 5º ano em uma Escola Municipal. Revista Educação & Ensino	2019	DE OLIVEIRA GUEDES, Dayane Kaiene; LIMA, Thais Oliveira; LIMA, Jeimes Mazza Correia	Google Acadêmico

A seleção dos textos foi realizada através da leitura dos resumos descritos nos mesmos e que estavam dentro do interesse do objetivo deste trabalho. Após a seleção, foi feita a leitura completa dos textos, sendo realizado também fichamentos ao decorrer da leitura, para que pudesse haver uma melhor compreensão.

Após toda a leitura foi feita a redação do presente trabalho, o qual foi dividido em: 1. Introdução, 2. Metodologia, 3. Referencial Teórico, 4. Resultados práticos e 5. Conclusões.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Desde a época da colonização do Brasil, quando os Jesuítas chegaram ao Brasil com a intenção de catequisar os povos indígenas, pregando o Catolicismo, já haviam indicativos de indisciplina, tendo em vista que haviam

punições para aqueles que não se comportavam da forma esperada, de acordo com Barbosa (2012, apud BISPO, 2017, p. 31):

Registros da época indicam claramente a preocupação dos religiosos com a questão da disciplina, a qual era conseguida a partir da vigilância constante e na utilização de medidas, muitas vezes violentas, para conter comportamentos tidos como não apropriados. Entre as medidas utilizadas estavam o castigo físico, legitimada de acordo com a idade e gravidade do ato realizado.

Com o passar do tempo e a mudança da sociedade, a escola também passou por mudanças:

Ao longo dos anos, a própria conceituação de indisciplina foi se modificando em virtude da evolução sociocultural das sociedades, posto que esta é uma criação cultural e sob essa gênese, não poderia ser algo definido estático ou universal, assim ser indisciplinado em uma determinada cultura pode ser não ser em outra, variando do grau de insubordinação ou até mesmo representado um perfil de um aluno criativo e questionador. (BISPO, 2017, p. 36).

Com essa mudança, hoje em dia, um aluno que questiona e procura ser participativo em discussões em sala de aula, pode não ser considerado indisciplinado, mas sim, um aluno crítico que busca defender seus ideais.

Foi com a Constituição de 1988, que as classes sociais menos favorecidas tiveram mais acesso à escola, pois a educação foi ampliada como um direito de todos:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

Com a demanda de alunos/as aumentando e a convivência de diferentes classes de contextos e costumes diferentes, aumentou os tipos de comportamentos diferentes, passando os professores a terem mais dificuldades de conquistarem a atenção dos/as alunos/as dentro da sala de aula.

A extensão da indisciplina na escola, de acordo com Estrela (2002) está diretamente relacionada com a mudança do ensino elitista para o ensino de massas. Com o propósito de combater o analfabetismo e democratizar o ensino, a escola começou a ser intuída como uma obrigação originando assim, situações de desinteresse, desmotivação e indisciplina. (ESTRELA, 2002, apud SIMÕES, 2018, p. 58).

O aumento da indisciplina escolar trouxe bastante problemas para dentro da sala de aula, continuando ainda o autoritarismo do/a professor/a e suas punições, mesmo que de uma forma mais sutil.

É importante ressaltar que apesar do aumento da indisciplina escolar ter crescido devido a uma frequência maior das camadas mais populares na escola, não apenas essa classe social tem comportamentos considerados indisciplinados, pois alunos/as de classes sociais mais elevadas também podem apresentar comportamentos inadequados provenientes ou não do seu ambiente familiar. Nesse contexto, Bispo (2017) aponta uma questão importante a ser discutida e que foi rompida que é a ideia de que a indisciplina está ligada apenas às classes menos favorecidas ou a problemas familiares, mas também está presente nas classes sociais que dispõem de uma melhor condição financeira, refletindo também nas escolas privadas, assim, a indisciplina, não é decorrente de uma ou outra classe social.

Os alunos de classes sociais mais elevadas também passam por problemas, há casos de pais que se dedicam muito ao trabalho, deixando seus filhos aos cuidados de babás ou parentes, gerando nos filhos um vazio que por muitas vezes pode ocasionar em desobediência, em revolta, e outros comportamentos.

A disciplina então está presente no contexto escolar desde os tempos mais remotos, sendo um dos maiores problemas no ambiente escolar, e não apenas para o/a aluno/a indisciplinado, como também para a turma como um todo, além de desestimular o trabalho do professor.

Aprendemos desde cedo que a vida em sociedade requer o cumprimento de regras. Essas regras servem para que haja respeito entre as pessoas e assim possa haver uma convivência harmoniosa, porém existem pessoas que agem fora dos padrões impostos pela sociedade e assim não são bem vistas. Sobre regras, Bispo (2017), traz dois tipos de regras, sendo o primeiro tipo, as regras morais, que são baseadas em concepções que procuram o melhor para a convivência em sociedade, e dá exemplos de “não xingar”, “não bater”, também fala que essas regras são válidas para todas as escolas. O segundo tipo de regras são as regras estabelecidas por um grupo menor, neste caso a autora dá exemplo do uso do celular e da conversa em sala de aula.

Entende-se, que as regras morais são comuns para todas as pessoas e que as convencionais são para um determinado grupo de pessoas que participam de um mesmo evento ou frequentam o mesmo lugar, onde também prevalecem as regras morais.

A primeira experiência de convivência na sociedade acontece na escola, tendo em vista que é nela onde o/a aluno/a deverá conviver diariamente com outros alunos/as. É onde a criança descobre um mundo novo, no qual terá que cumprir regras e horários, onde terá que dividir espaços com outras crianças, que mesmo que sejam de uma mesma classe social, vem de um convívio familiar diferente e assim com essas novas experiências estará se preparando para idade adulta.

É na escola que o comportamento indisciplinado de alguns alunos/as será mais acentuado, pois sendo o lugar onde a criança passará boa parte de sua vida e onde será preparada para o convívio em sociedade e para o trabalho, precisando cumprir as regras impostas pela escola, as quais, em alguns casos, não são bem aceitas, o que se torna um desafio para os professores que precisam lidar com a indisciplina dos alunos que tem pouco ou nenhum interesse em aprender.

Comportamentos como gritar com os colegas ou mesmo com o professor, empurrões, atirar objetos no outro, são condutas indisciplinadas, que tiram a atenção de todos os alunos, onde o professor terá que interferir e usar meios para que o aluno envolvido nesses conflitos entenda o mal que está causando e crie consciência de como isso pode interferir no seu processo de aprendizagem bem como dos colegas. De acordo com Almeida (2018), a falta de disciplina interfere no trabalho pedagógico e a discussão fundamental, seria uma formação coletiva para elaboração do conhecimento em sala de aula. Dessa forma, o professor precisa buscar novos métodos de ensino, motivando o/a aluno/a a participar ativamente das aulas, assim, esse conhecimento será elaborado de forma coletiva, o que contribuirá também para a disciplina em sala de aula.

Mas o que podemos entender como indisciplina? Segundo Ferreira (apud GUEDES; LIMA; LIMA, Jeimes, 2009), afirmam que o termo indisciplina é conceituado como procedimento, ato ou dito contrário a disciplina; desobediência; desordem; rebelião; dessa forma a indisciplina seria então o que foge as regras, sendo algo contrário a disciplina.

Alguns professores também consideram como atos indisciplinados o atraso ou a falta as aulas, as tarefas de classe ou de casa não realizadas, o não uso do fardamento escolar, enfim tudo o que seja provocado pelo aluno e possa de alguma forma interferir no curso das aulas.

Nos dias atuais, há uma compreensão maior em relação a indisciplina. O comportamento de um aluno questionador que antes era visto como indisciplina, hoje pode ser visto como algo positivo, pois ao questionar, o/a aluno/a está tentando compreender o que está sendo transmitido e ao mesmo tempo formando sua opinião sobre determinado assunto.

[...] Muitas vezes, o aluno só quer externar sua insatisfação a respeito do que, para ele, não faz sentido; como a forma de o sistema escolar impor uma imagem de aluno ideal, não se atendo às diferenças e não dando espaço nem liberdade para que o alunos se desenvolva criticamente. (GUEDES; LIMA; LIMA, 2009, p. 67).

A escola deve entender que cada aluno/a tem suas experiências de vida de acordo com o contexto em que vive, então o projeto didático deve ser construído levando em consideração as diferenças entre os/as alunos/as, para que todos possam se desenvolver de forma plena no ambiente escolar.

É necessário que a escola e os professores estejam preparados para identificar o que causa os atos tidos como indisciplinados, para que então busquem meios de solucionar esse problema, visando um melhor resultado no processo de ensino aprendizagem.

3.1 CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA INDISCIPLINA ESCOLAR

A indisciplina escolar pode ocorrer por diversas causas, seja pela falta de atenção dos familiares na vida escolar do/a filho/a, pela falta de planejamento dos professores sem levar em consideração a realidade dos alunos, pelas regras que as escolas não apresentam de forma clara, por diferentes idades numa mesma sala de aula, entre outras causas.

Com a mudança da sociedade também mudaram os hábitos familiares, muitas mulheres passaram a trabalhar fora de casa, tendo que deixar seus filhos aos cuidados de terceiros ou até em creches durante todo o dia. Dessa forma, os pais passaram a ter menos tempo com os filhos, e essa falta de tempo na

maioria das vezes é compensada de outra forma, através de presentes, como brinquedos em excesso, com o uso de equipamentos eletrônicos como tablets e celulares, o quais na maioria das vezes não tem o acompanhamento de um adulto, influenciando a criança de forma negativa, assim, percebe-se a permissividade dos pais pela falta de tempo e paciência para educar. Toda essa facilidade faz a criança entender que pode tudo e na hora que quiser, reproduzindo os comportamentos na escola, quando acham que podem agredir o colega ou a própria professora, quando levantam o tom de voz, quando jogam bolinhas de papel. Nas palavras de Simões (2018):

O comportamento das crianças e jovens foi comprometido em decorrência de vários fatores, que promoveram a in (disciplina) no contexto escolar, tal como, a ausência de limites que deixou de ser presente na dinâmica familiar ocasionando a permissividade dos pais em relação aos filhos.

Esse comportamento dos pais em relação aos filhos pode levar a uma inversão de valores, que de acordo com Santos (2018), com a troca de papéis no ambiente familiar da sociedade atual, percebe-se a instabilidade na relação entre pais e filhos, ou seja, pais sendo orientados por concepções que estão em processos de desenvolvimento nas crianças, com isso são deixados de lado os valores construídos no decorrer de suas vivências.

A inversão de valores está levando as crianças acreditarem que podem se comportar da forma que querem em qualquer lugar e a qualquer momento, quando na verdade, mesmo que a inquietação seja um comportamento normal de crianças, estas precisam de um norte, de pessoas que a orientem, e essa orientação precisa partir primeiramente da família.

Além da ausência da família na educação da criança, há também questões como violência no seio familiar, separação dos pais, pais envolvidos com a criminalidade, etc. Nas palavras de Freitas (apud OLIVEIRA; SOARES, 2019), a família é uma das causas da indisciplina infantil, já que alguns alunos são de famílias desequilibradas, e dessa forma, quando a criança chega a escola, repete os comportamentos que vivenciam em casa, entre esses comportamentos, está a falta de limites, sendo então a desestrutura familiar indicada como a causa a mais importante para indisciplina.

É importante frisar que a ausência da família na vida escolar do/a aluno/a interfere de forma negativa na aprendizagem deste. Quando os pais não dão a atenção necessária às tarefas de casa, aos horários de levar e buscar a criança na escola, quando não cuidam da criança para ir à escola, da higiene, da arrumação das vestes da criança, seja farda ou não, essa desatenção dos responsáveis pode resultar em comportamentos de insegurança, de revolta, baixa autoestima da criança, podendo gerar indisciplina na escola, como forma de defesa ou de chamar a atenção para sua carência.

Muitos pais deixam a educação dos seus filhos sob a responsabilidade da escola, quando na verdade a criança já chega na escola com suas experiências próprias adquiridas no contexto familiar e, chegando na escola vai encontrar um ambiente novo, com regras a serem cumpridas. Porém, se no contexto familiar não existir limites, a criança terá dificuldades em se adaptar no meio escolar, podendo então se tornar um/a aluno/a indisciplinado/a.

De acordo com SANTOS (2018), atualmente, os responsáveis pelas crianças usam a falta de tempo como desculpa para sua ausência no ambiente escolar, impondo a escola a responsabilidade pelo desenvolvimento da criança.

Agregado ao trabalho da escola, a família deve também se fazer presente, pois é essencial para o bom desenvolvimento do/a aluno/a no processo de ensino-aprendizagem. Quando os pais se mostram interessados na vida escolar da criança, isso traz uma certa segurança para a criança, fazendo com que tenha mais interesse pelos estudos e mais facilidade no entendimento e cumprimento de regras.

Por outro lado, a escola, por falta de preparo ou conhecimento, na maioria das vezes culpabiliza só a família pela indisciplina do aluno, não compreendem que a causa da indisciplina pode partir também da metodologia aplicada em sala de aula.

Este é então outro fator importante e gerador também da indisciplina, a metodologia que o professor usa em sala de aula, pois não só as crianças como os adolescentes tem comportamentos de inquietação próprios da idade, então lidar com conteúdos que não fazem sentido em suas realidades os tornam desinteressados pelas aulas. O professor precisa buscar meios de ter a atenção desses alunos, sempre procurando atualizar seus métodos e buscando uma aproximação maior da realidade de vida dos alunos.

Faz-se necessário que a escola e os professores busquem formas de ensino que motivem os alunos a estarem na escola, que os conteúdos sejam transmitidos de forma que os alunos possam entender que faz parte do seu dia a dia, do seu contexto, para que se sintam curiosos para aprender e assim tenham seu interesse despertado, conforme SANTOS (2018), a escola e os professores precisam buscar uma metodologia que atraia a atenção dos alunos e que contribua para valorização do aluno para que este construa suas opiniões refletindo sobre suas atitudes dentro da escola. Assim, o professor verá o aluno de forma mais humanizada motivando-se a buscar novos métodos de ensino.

É importante também que no início do ano letivo, a escola e professores, deixem claro quais as regras da escola e da sala de aula, para que o aluno fique ciente do que não é permitido, para que não haja surpresas tanto por parte dos alunos como dos familiares quando essas regras forem descumpridas. Como exemplo podemos ter a proibição do celular em sala de aula, que por vezes por ser usado de forma exagerada atrapalha o aprendizado.

Os comportamentos indisciplinados geram consequências sérias, e o problema maior está no processo de ensino e aprendizagem, pois ao se deparar com uma turma indisciplinada o professor pode ser prejudicado no seu trabalho e em alguns casos perder o entusiasmo pela sala de aula podendo até abandonar a profissão. Por lado, o aluno é prejudicado na aprendizagem, seja o aluno indisciplinado, bem como os outros alunos tidos como disciplinados, pois o aluno indisciplinado interfere não só no seu desenvolvimento em sala de aula como também dos colegas, pois ao gritar, jogar bolinhas de papel, xingar, estará tirando a atenção dos demais.

Como aponta OLIVEIRA (apud OLIVEIRA; SOARES, 2019), a indisciplina na sala de aula gera frustração e desânimo nos professores, pois estes perderão tempo e seu trabalho não poderá ser eficiente em uma sala de aula onde não há ordem, com isso os professores terão seu lado emocional comprometido o que pode levar a deixar a profissão.

Por fim, o maior prejuízo da indisciplina fica para o/a aluno/a, pois quando este é indisciplinado é o que mais sofre, e quando o professor não usa de metodologias atrativas é o/a aluno também que tem seu aprendizado comprometido.

De forma geral, a principal consequência da indisciplina é o ensino aprendizagem, o processo de desenvolvimento das crianças fica comprometido, sendo assim a escola juntamente com a família tem que trabalhar juntas para minimizar este problema. (OLIVEIRA; SOARES, 2019, p. 9).

Dessa forma, a escola e a família precisam se conscientizar quanto a dimensão dos problemas que a indisciplina escolar pode ocasionar ao aluno/a e buscar meios de enfrentamento, pois se a escola é feita para atender aos alunos, logo, esta deve buscar sempre o melhor para o seu público, conscientizando também a família sobre importância de uma boa educação para o futuro das crianças.

4. RESULTADOS PRÁTICOS

Diante do que é indisciplina, de suas causas e consequências, se faz necessário buscar ações de enfrentamento para a indisciplina escolar, para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra da melhor forma possível, buscando uma formação integral para o aluno.

Assim, neste capítulo serão apresentadas algumas ações de enfrentamento da indisciplina escolar que podem contribuir para que os comportamentos considerados indisciplinares sejam reduzidos.

4.1 CURRÍCULO (FLEXIBILIZAÇÃO E DUA)

Entre as ações de enfrentamento da indisciplina escolar podemos trazer o currículo, que pensado para atender os alunos em suas especificidades, pode diminuir os comportamentos tidos como indisciplinares.

Nas palavras de Simões (2018, p. 81):

Se o currículo é também uma questão de identidade, pensemos nesta criança ao adentrar numa escola onde tudo que ela conhece à respeito da vida, de sobrevivência, o seu modo de falar, de agir na solução dos problemas, passa a ser errado e negado como conhecimento, e a partir de agora, uma vez na escola ela passará a conhecer o verdadeiro conhecimento que será transmitido a ela através da educação escolar.

Se a escola tem um currículo que não leva em consideração a vivências que os alunos já têm quando chegam à escola, estes alunos estão sendo de certa forma excluídos, pois suas experiências não estão sendo importantes para a construção de um currículo que favoreça o seu desenvolvimento.

Daí, pode surgir comportamentos indisciplinados, pois se o aluno não se sente acolhido na escola, tendo que aprender conteúdos que não fazem sentido para sua realidade, a aprendizagem se torna desinteressante, quando isso ocorre é necessário rever como está sendo construído o currículo daquela escola, para que então, a escola passe a ter uma maior aproximação com a realidade dos alunos.

Conforme ARROYO (apud SIMÕES, 2018, p. 90):

esses alunos não estão contra nós professores e sim indo contrariamente à uma estrutura muito maior que nós, mas que recebemos e sentimos bastante por estarmos na linha de frente da batalha.

É importante que o professor identifique que o aluno indisciplinado pode estar procurando formas de lutar contra o sistema opressor que só leva em consideração o que vem das classes sociais de maior poder aquisitivo em detrimento das classes desfavorecidas, tirando a voz destas classes e diminuindo o que vem delas.

De acordo com Santos e Queiroz (2021, p. 354), a utilização de um currículo intercultural contribui na formação justa de cada aluno, pois respeita suas vivências particulares. O currículo intercultural faz da sala de aula um lugar favorável para uma formação completa dos alunos, satisfazendo as necessidades destes alunos para o mundo, mudando o ambiente a fim de que todos os alunos possam se sentir realizados de forma igualitária através de diálogos.

O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), pode servir como orientação para construção de um currículo que atenda a todos os alunos em suas individualidades, pois de acordo com Heredero (2020, p. 735): O DUA é o procedimento onde o currículo com seus objetivos, métodos, materiais e avaliação, é desenhado de forma proposital e sistemática para discutir as individualidades.

Segundo Heredero (2020, p. 733) “O DUA é uma referência que corrige o principal obstáculo para promover alunos avançados nos ambientes de aprendizagem: os currículos inflexíveis, tamanho único para todos [...]”

Dessa forma a utilização do DUA traz um currículo que atende a necessidade de todos os alunos incluindo os rotulados de indisciplinados, pois ao se aproximar da realidade do aluno, este aluno terá mais interesse e motivação em participar das aulas e construir seu aprendizado.

Com isso, tem-se a essência do DU, que se amplia no ambiente escolar ao possibilitar o trabalho pedagógico a partir de diretrizes metodológicas que consideram todos os envolvidos no processo, eliminando barreiras pedagógicas, tendo um ensino efetivo de todos os estudantes. [...] (GOES e COSTA, 2021, p. 28).

Heredero (2020, p. 736), informa que “existem três princípios fundamentais baseados na investigação neurocientífica que orientam o DUA e fundamentam estas Diretrizes: Princípio I: Proporcionar Modos Múltiplos de Apresentação (o quê da Aprendizagem); Princípio II: Proporcionar Modos Múltiplos de Ação e Expressão (o como da Aprendizagem); Princípio III: Proporcionar Modos Múltiplos de Implicação, Engajamento e Envolvimento (o porquê da Aprendizagem).”

Ao se basear na neurociência, o DUA traz os melhores estímulos para o desenvolvimento do aluno de uma forma integral, sempre considerando as especificidades de cada um, já que nem todos os alunos aprendem da mesma forma.

Segundo Heredero (2020, p.738), são quatro elementos extremamente inter-relacionados que constituem o currículo do DUA: Objetivos: que são frequentemente descritos como expectativas de aprendizado; Métodos: são geralmente definidos como decisões, abordagens, procedimentos ou rotinas de ensino que os professores usam para acelerar ou melhorar a aprendizagem, materiais e avaliação; Materiais: são considerados, habitualmente, como os meios utilizados para apresentar os conteúdos de aprendizagem e o que os estudantes usam para demonstrar seus conhecimentos; Avaliação: é descrita como o processo de coletar informações sobre o desempenho do estudante, utilizando uma variedade de métodos e materiais para mensurar seus

conhecimentos, habilidades e motivação, com o objetivo de tomar decisões educacionais fundamentadas.

Desse modo, a utilização de um currículo construído a partir do DUA proporciona aos alunos, métodos diversificados de aprendizagem, que atenderá os alunos em suas diversidades, além da proposta do engajamento e envolvimento dos alunos na aprendizagem que fará com que estes tenham motivação pelo aprendizado, aumentando o interesse pelos novos conhecimentos e diminuindo os comportamentos tidos como indisciplinados.

4.2 A PARCERIA DA FAMÍLIA E ESCOLA

Uma das causas da indisciplina escolar é a ausência da família na vida educacional da criança, dessa forma, é preciso que a família ou responsável pela criança se faça presente, desde a preparação da criança para escola, conhecer os professores, conhecer a estrutura da escola, acompanhar as tarefas de casa, são atitudes que podem fazer diferença no desempenho escolar da criança. Quando esse acompanhamento não ocorre, a criança se sente com uma certa independência acreditando que pode tomar decisões por si mesmas, chegando na escola com comportamentos não esperados. .

LIMA (2018), em sua Tese de Doutorado com o tema COMPORTAMENTOS INDISCIPLINADOS NA SALA DE AULA: UM ESTUDO NA PERSPECTIVA DA SUBJETIVIDADE, fala sobre casos de alunos considerados indisciplinados por uma determinada escola. Ela faz uma observação desses alunos e também pesquisa sobre o cotidiano familiar, fazendo perguntas, aos alunos, aos familiares e também a equipe escolar. Percebe-se através das entrevistas que o aluno vive em uma família desestruturada, e um dos problemas é a demora da mãe em buscar o filho na escola. Porém, após o alerta da escola em denunciar a mãe ao conselho tutelar essa mãe toma as providencias para que o filho seja buscado na escolar no horário devido.

Depois das entrevistas e após a ameaça da escola ao conselho tutelar, é possível observar a mudança dos pais em relação ao filho, tanto que durante o período de férias, a mãe procura um reforço escolar para o filho, e ao voltar das férias o menino aparenta um aspecto de criança bem cuidada, como também

apresenta um melhor comportamento em sala de aula inclusive melhorando as notas.

Ainda segundo Lima (2018, p. 82):

A conjuntura familiar do estudante é trazida como forma de apresentar as situações e que ele vivencia neste espaço social e servirá para ajudar a compreender a forma como este contexto é subjetivado por ele.

Assim, a escola precisa saber do contexto que a criança indisciplinada está inserida para então chamar a família para uma conversa, a fim de buscar uma forma de ajudar o aluno, para que este não tenha o seu aprendizado prejudicado.

(...)É também papel da escola buscar mostrar para o educador a situação social da criança, assim o educador terá condições de entender a situação e buscar resolvê-la da melhor forma possível sem prejudicar a vida do sujeito indisciplinado. (SOUZA, 2019, p. 81).

Desse modo, o professor terá mais possibilidade de identificar o que está causando a indisciplina do aluno. Se o problema não for relacionado a família, cabe ao professor observar os comportamentos dos colegas, ou ainda pensar a metodologia aplicada em sala de aula e o que dificulta a aprendizagem da criança.

Por outro lado, a família precisa entender que não pode deixar para escola toda a responsabilidade da educação da criança, pois certos comportamentos fazem parte da criança ao adentrar a escola, podendo gerar conflitos, pois na escola há regras que devem ser respeitadas para que todos possam conviver harmonicamente. Nas palavras de Bispo (2017):

Os filhos de pais permissivos, apesar de mais soltos e altivos, não possuem respeito às regras e constantemente são imaturos e afeitos a responsabilidades, já os que têm uma educação equilibrada, além de apresentar autocontrole, autoestima, assumem responsabilidades e demonstram que os valores passados foram interiorizados. (BISPO, 2017 p.46).

A família também precisa entender sua responsabilidade em relação aos comportamentos indisciplinados da criança, pois segundo SIQUEIRA (2017, p. 43) “Se a relação familiar os comportamentos são positivos irá estimular condutas positivas, do contrário sofrerá toda sociedade.”

Sendo identificados comportamentos indisciplinados, é preciso que a escola solicite a presença do responsável pelo aluno para uma conversa, com intuito de mostrar a este a sua responsabilidade em relação aquele aluno, para que haja uma consciência e intenção de mudança também no cuidar do aluno em casa.

Dessa forma, a escola e a família assumindo suas responsabilidades e se ajudando mutuamente, poderão lidar de forma efetiva contra a indisciplina e conseguir com que o aluno indisciplinado possa se desenvolver em seus estudos.

4.3 A IMPORTÂNCIA DO AFETO

Antes de ver o aluno como um mero receptor de conteúdo, o professor precisa vê-lo de forma completa, não enxergar apenas sua capacidade cognitiva, mas também como um ser com emoções, que podem ser vistos de forma distorcida, caso o aluno não seja compreendido em sua essência. Entender que sentimentos de revolta, de raiva, indignação, entre outros, podem ser reflexos de problemas familiares, de dificuldade na aprendizagem, é importante para chegar no foco causador da indisciplina.

O afeto seria então uma forma do professor compreender e se aproximar desse aluno, pois:

Claro que, o ato de acolher, está intrinsicamente relacionado ao ato do afeto. O afeto é o sentimento que humaniza o indivíduo, o torna receptivo ao outro, e permite a construção de relações sociais. Na escola, a afetividade auxilia na manutenção da disciplina, no tocante que, permite ao aluno, o ato de respeitar seu semelhante com suas diferenças, limitações e o motiva no processo de colaboração. (BISPO, 2017, p. 49).

Desse modo, através do afeto o professor pode obter resultados que colaborem para o enfrentamento da indisciplina, pois o aluno ao ser acolhido e compreendido passará a ter mais respeito pela figura do professor, bem como dos colegas ao seu redor.

Possebon; Possebon (2020, p. 179), numa pesquisa feita em uma escola no interior da Paraíba, sobre a implementação da educação emocional, falam que, a experiencia teve êxito entre os professores, que perceberam mudanças

em si e na relação com as pessoas, que estão com as emoções mais controladas e que buscam respostas através da reflexão, que agora olham para si e adotam novas posturas.

Ainda confirmam que os professores perceberam que os alunos passaram a ter mais respeito pela autoridade do professor, o que acontece pela alteração na relação com o professor, o que ocorreu devido ao olhar diferente do professor para o aluno, o qual passou a ver o aluno como um ser integral.

Se o aluno tem o respeito e atenção do professor, este aluno passa melhorar sua autoestima e acreditar que é capaz, podendo modificar seus comportamentos, pois:

(...)Nesse sentido, pode-se colocar em tela a questão de que as dificuldades de aprendizagem dos alunos podem ser consideradas como um elemento flutuante e não como um dado estático, podendo estar relacionadas com um bloqueio emocional que impede a cognição de efetuar determinadas operações. (POSSEBON; POSSEBON, 2020, p. 181).

Ao ver o aluno como um ser de emoções, o professor pode entender melhor o porquê de determinados comportamentos, e através do olhar afetuoso para com o aluno, ajudá-lo nas causas que geram a indisciplina e assim melhorar não apenas seu desempenho escolar como também o relacionamento com os demais.

Dessa forma, se o professor se depara com alunos indisciplinados em sala de aula, antes de tudo é preciso entender que certos comportamentos surgem devido a falta de maturidade em lidar com o emocional, cabendo ao professor saber o que tem levado determinado aluno/s a terem tais comportamentos e buscar métodos que ajudem esses alunos a lidarem com suas emoções e assim melhorar seu desempenho escolar e socialização com seus pares.

4.4 A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS

A formação em um curso de pedagogia não é suficiente para que os professores lidem com as diversidades em sala, isso ocorre pelo pouco tempo de estágio em sala de aula, bem como a falta de oportunidades também nesse

estágio. Além disso, tem a mudança constante na sociedade como as inovações tecnológicas que estão sempre ocorrendo, onde a geração mais jovem tem vantagem em relação aos mais velhos.

Vendo essa necessidade foi criada a Lei nº 12.796, de 2013 que alterou a LDB/96, reforçando a formação continuada e capacitação para os professores. Com essa lei busca-se uma formação continuada, ou seja, sempre atualizada, pois como já dito anteriormente, a sociedade muda, bem como, o modo de pensar e agir, assim é preciso que o professor acompanhe essa mudança também, o que será feito atualizando sempre os seus aprendizados.

Quando se trata de alunos indisciplinados, o problema se torna mais desafiador, pois lidar com alunos que não acatam regras e não tem respeito pelo professor e colegas pode levar a uma renúncia do professor em relação ao seu trabalho docente.

Portanto, os professores precisam estar em constante formação para lidar com essas situações e buscar métodos para que seus alunos se sintam interessados e motivados em participar das aulas, através das inovações na sala de aula.

É preciso admitir que alguns dos motivos de indisciplina de alunos em sala de aula, podem estar ligados ao método que o professor utiliza para dar aulas, pois a mesma leva ao desinteresse.

Cabe salientar que o professor precisa ter conhecimento para refletir sobre as atividades que o mesmo propõe em sala de aula para os seus alunos, saber se elas realmente estão atrativas e dinâmicas para assim, envolver os alunos, de forma que auxilie no seu crescimento. (SOUZA, 2019, p.82).

Contudo, ainda há professores que não sabem distinguir o que é indisciplina, e muitas vezes confundem com os comportamentos naturais da criança, querendo muitas vezes impedir a liberdade da criança, usando de voz alta e até ameaças para que os alunos se comportem. Porém, esse tipo de atitude por parte do professor transmite aos alunos uma imagem de insegurança, de quem não sabe lidar com os conflitos em sala de aula, levando os alunos ao desrespeito ao professor.

De acordo com SOUSA (2019, p. 79), o professor precisa entender a diferença entre autoridade e autoritarismo, para cumprir suas aulas, pois ao agir

com autoridade, o professor está impondo medo nos alunos e reforçando a prática tradicional de ensino.

Professores que não mudam seu modo de ensinar, que não se renovam, que não levam em consideração o contexto social do aluno, perdem o respeito dos alunos além de também gerar motivos para indisciplina em sala de aula.

Com uma formação continuada, o professor terá um melhor entendimento do que é indisciplina, bem como, elementos para lidar com a indisciplina, buscando em primeiro lugar entender a causa e depois os meios de combate, através de formas diversificadas de ensino, com o uso de tecnologias, através de debates em sala de aula, através da afetividade, ou seja, meios que visem atender a cada um em suas especificidades, ocorrendo dessa forma, uma maior aproximação dos alunos ganhando também a confiança e o respeito destes, promovendo na sala de aula um ambiente que todos possam construir seu próprio aprendizado.

5. CONCLUSÕES

Com base no que foi apresentado, a indisciplina tem sido um dos maiores problemas em sala de aula, porém, antes de buscar meios de combater a indisciplina é preciso saber suas causas.

A indisciplina é refletida na falta de respeito e violência aos professores ou colegas, suas causas podem ser as mais variadas, desde um contexto familiar desestruturado, como um currículo escolar que não respeita as diferenças de seus alunos, conteúdos empurrados nos alunos para cumprimento de carga horária sem fazer nenhum sentido para o aluno, entre outras causas.

Entendendo as causas e consequências, buscou-se sugestões para ações de enfrentamento as quais foram: a construção de um currículo flexível a partir do DUA; a parceria da família e escola; a importância do afeto e a formação continuada de professores/as.

Um currículo construído a partir do DUA, pensa os métodos de ensino de forma diversificada e incluindo os alunos em suas especificidades, para que todos possam ter oportunidade de se desenvolver de forma integral.

A parceria da família e escola é também um ponto muito forte contra a indisciplina, haja vista que a família sendo o primeiro grupo social da criança, é partir da família que a criança começa sua formação e leva pra escola o que presencia em casa, cabendo a escola, em caso de indisciplina, orientar a família no cuidado e atenção com essa criança.

A formação continuada de professores/as também é importante no combate a indisciplina escolar, pois, como dito no texto, a sociedade muda e assim muda também as formas de pensar a indisciplina, sendo necessária a renovação e atualização dos professores em relação aos métodos de ensino e práticas pedagógicas.

Por fim, um olhar afetivo através de uma educação preocupada com o emocional do aluno faz toda a diferença. Nessa perspectiva, serão trabalhadas as competências cognitivas, assim como as socioemocionais, que por vezes, dependendo da estrutura familiar na qual vive, não tem uma base emocional para lidar com os sentimentos, podendo então tornar-se um aluno indisciplinado.

É importante se conscientizar que um aluno indisciplinado que não tenha a atenção devida, pode estar desperdiçando um grande potencial, já que a indisciplina pode surgir como forma da não aceitação do aluno aos métodos que a escola utiliza, e que caso não seja permitido que esse aluno se expresse, que demonstre suas opiniões e questionamentos, o mesmo pode apresentar de outra forma a não aceitação de sua individualidade pela escola.

Dessa forma, percebe-se que o maior prejudicado com a indisciplina é o próprio aluno, e que o afeto torna-se uma das mais importantes ações de enfrentamento para a indisciplina escolar, juntamente com as práticas pedagógicas, a formação do professor e a relação escola/família.

Por fim, conclui-se que uma educação mecânica e autoritária não será capaz de combater a indisciplina, mas sim um olhar afetivo para com o aluno, que muitas vezes está perdido, por falta da atenção necessária, seja da família ou da escola. Portanto, através do afeto, família e escola juntas, podem se conscientizar de suas responsabilidades e buscar soluções para que essa indisciplina seja cessada e o aluno possa desenvolver-se de forma plena no seu aprendizado escolar.

REFERÊNCIAS

BISPO, Adriana Gama de Oliveira. **Percepções de Professores e Alunos do Ensino Fundamental em relação às causas da indisciplina em sala de aula**. Instituto Politécnico Guarda – Portugal, 2017. Disponível em: < <http://bdigital.ipg.pt/dspace/handle/10314/3792> >. Acesso em: 03 abr. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 19 abr. 2023.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm >. Acesso em: 05 jun. 2023.

BRITO, Ana Paula Gonçalves; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; DA SILVA, Brunna Alves. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 44, 2021. Disponível em: <<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2354>>. Acesso em: 25 abr. de 2023.

DE MATOS ALMEIDA, Denise de Fátima. INDISCIPLINA ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL. Disponível em: https://sguweb.unicentro.br/app/webroot/arquivos/atsubmissao/SGU_FINAL_2.pdf. Acesso em: 20 mar. 2023.

DE OLIVEIRA GUEDES, Dayane Kaiene; LIMA, Thais Oliveira; LIMA, Jeimes Mazza Correia. UMA ANÁLISE DA INDISCIPLINA DE ALUNOS DO 5º ANO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL. **Revista Educação & Ensino**, v. 3, n. 1, 2019. Disponível em: < <http://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/4> >. Acesso em: 30 mar. 2023.

DE OLIVEIRA¹, Edinalva Borges; SOARES, Hellen Conceição Cardoso. INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: causas e consequências. **Revista Científica Online ISSN**, v. 11, n. 2, p. 2019. Disponível em: < http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/INDISCIPLINA_NA_EDUCACAO_INFANTIL_causas_e_consequencias.pdf >. Acesso em: 20 abr. 2023.

GÓES, Anderson Roges Teixeira; COSTA, P. K. A. Do Desenho Universal ao Desenho Universal para Aprendizagem. In: **Desenho Universal e Desenho Universal para Aprendizagem. fundamentos, práticas e propostas para Educação Inclusiva**. Pedro & João Editores, 2022. Disponível em: < https://www.researchgate.net/profile/Priscila-Kabbaz-Alves-Da-Costa/publication/369097093_DO_DESENHO_UNIVERSAL_AO_DESENHO_UNIVERSAL_PARA_APRENDIZAGEM/links/6409d228bcd7982d8d6e7bc3/DO-DESENHO-UNIVERSAL-AO-DESENHO-UNIVERSAL-PARA-APRENDIZAGEM.pdf >. Acesso em: 20 maio 2023.

LIMA, Maria do Socorro Martins. Comportamentos indisciplinados na sala de aula: um estudo na perspectiva da subjetividade. 2018. Disponível em: < <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34196> >. Acesso em: 15 abr. 2023.

POSSEBON, Elisa Pereira Gonsalves; POSSEBON, Fabricio. Descobrir o afeto: Uma proposta de educação emocional na escola. **Revista Contexto & Educação**, v. 35, n. 110, p. 163-186, 2020. Disponível em: < <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/8925> >. Acesso em: 13 abr. 2023.

SANTOS, Simone Alcântara dos. As possíveis causas da indisciplina escolar e suas consequências. 2018. Disponível em: < <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/20555>>. Acesso em: 30 abr. 2023.

SANTOS, Rosane Barreto Ramos dos; QUEIROZ, Paulo Pires de. A complexa relação humana no espaço escolar: o que indisciplina, currículo e cultura têm a nos revelar?. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 102, p. 339-356, 2021. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/f9cr87M7SFC9TNGdKD3qfNN/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 21 maio 2023.

SEBASTIÁN-HEREDERO, Eladio. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, p. 733-768, 2020. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbee/a/F5g6rWB3wTZwyBN4LpLgv5C/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 20 maio 2023.

SIMÕES, Janicleide Feitosa Maia. **Para além das representações de indisciplina e de currículo: E as crianças como ficam?** Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES, 2018. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6390256>. Acesso em: 09 abr. 2023.

SIQUEIRA, Mônica de Souza Carvalho et al. **Indisciplina escolar: contribuições da família e da gestão escolar**. 2017. Dissertação de Mestrado. Disponível em: < <https://recil.ensinolusofona.pt/handle/10437/8251>>. Acesso em: 05 jun. 2023.

SOUZA, ANA DOS SANTOS. **A INDISCIPLINA ESCOLAR E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO DOCENTE E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: “UM ESTUDO DE CASO NO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL GABRIELA RODIGUES PIMENTA EM SERRA DO RAMALHO-BA”**, 2019. Disponível em: < <https://www.minerva.edu.py/archivo/13/9/Tese%20ANA%20DOS%20SANTOS%20SOUZA.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2023.